

Saúde vai controlar tatuadores para evitar transmissão de Aids

22 NOV 1991

O Centro de Vigilância Sanitária (CVS), da Secretaria de Saúde, deve baixar, nos próximos dias, uma portaria regulamentando a atividade dos tatuadores em todo o Estado de São Paulo. A criação das normas tem como objetivo evitar procedimentos que possam contribuir com a propagação da Aids e outras doenças. "O uso de agulhas indevidamente esterilizadas dissemina a hepatite B, por exemplo", adverte o médico Pêrsio Alves, da Divisão de Serviços de Saúde do CVS.

Para evitar o contágio, as agulhas usadas pelos tatuadores deverão ser descartáveis, bem como as lâminas de barbear e outros instrumentos que entram em contato com a pele do cliente. Será proibida a atividade em locais abertos, como parques e praças. O profissional deverá usar luva cirúrgica e só poderão funcionar os estabelecimentos que tiverem alvarás sanitários dos Escritórios Regionais de Saúde (ERs). Menores de idade só poderão ser tatuados com autorização escrita do pai ou responsável.

Metais pesados — De acordo com Pêrsio Alves, os médicos já registraram casos de intoxicação por metais pesados, como chumbo e mercúrio, que estariam presentes na tinta das tatuagens. O CVS está mantendo contato com os fornecedores norte-americanos e ingleses dos pigmentos usados no País. A meta é ter um controle das substâncias químicas presentes em cada tipo de tinta.

A portaria do CVS deve proibir também a tatuagem em cartilagens, como orelha e nariz, e em órgãos genitais. As cartilagens são tecidos não vascularizados, isto é, sem veias ou artérias, nos quais uma eventual infecção pode resultar em necrose.

Na terça-feira, Inácio da Cunha e Maurílio Rodrigues Melo foram detidos pela investigadora Regina Célia Ferré, da Delegacia de Saúde Pública do Departamento Estadual de Polícia do Consumidor (Decon). Eles tatuavam um rapaz de 16 anos na Praça da Sé. Não usavam luvas e de-

sinfetavam suas agulhas com acetona e álcool, procedimento considerado inócuo pelos médicos. A dupla — que cobrou Cr\$ 5 mil pelo serviço — responderá a um inquérito policial. A rapaz tatuado por eles deverá fazer exames periódicos para apurar uma possível contaminação.

De acordo com o infectologista Jamal Suleiman, diretor do pronto-socorro e do ambulatório do Hospital Emilio Ribas, a limpeza com álcool doméstico dos aparelhos de tatuagem não elimina o risco de contaminação. Segundo o médico, a inativação do vírus é obtida com a imersão do instrumento por pelo menos cinco minutos em solução de água sanitária e aquecimento em estufa, por no mínimo 30 minutos, em temperaturas superiores a 56 graus. Suleiman alerta para o perigo do uso de agulhas não descartá-

veis. "Mesmo na acupuntura, só se pode ter tranquilidade com o uso de agulhas personalizadas", afirma.

"Há muita gente que não segue as regras básicas de higiene na profissão", denuncia Mauro Tatto, sócio da casa Mister Tattoo e guitarrista do grupo musical Garotos Podres. "Essas pessoas lançam descrédito sobre os tatuadores sérios." A Mister Tattoo dispõe de uma estufa semelhante à usada nos consultórios de dentistas, utiliza agulhas descartáveis, e emprega germicidas e detergentes para desinfetar seus instrumentos. Na casa, a ordem é jogar fora também as sobras de tinta de cada trabalho. Embora não esteja na pauta de discussões, o problema da contaminação deve ser um dos temas informais do II Encontro de Tatuadores e Tatuados, marcado para o dia 30, na danceteria Dama Xoc.

Clóvis Cranchi Sobr./AE



Tatuagem com segurança

Mauro Tatto e um cliente: estufa, detergentes e germicidas para esterilizar os instrumentos